



Entre a teoria e a prática, o mercado e o campo de estudo da Educação Física, o movimento humano precisa ser percebido em sua totalidade para integrar os determinantes de natureza biológica, psicológica, sócio-filosófica, cultural e política. Nessa perspectiva interdisciplinar de trabalho é fundamental o profissional de Educação Física se preparar de forma orgânica para um "amadurecimento intelectual e prático, cuja expressão se fará no exercício de um pensar e de um fazer reflexivo; e em especial, uma disposição para romper com paradigmas e enfrentar o novo". Essas e outras reflexões foram feitas pelo professor e pesquisador Mario Norberto Sevilio de Oliveira Jr., adjunto da Universidade Federal do Maranhão, na seção "Ponto de Vista".

As adaptações de capoeiristas é tema do primeiro artigo desta edição. Após testes e avaliações para traçar o perfil antropométrico e fisiológico, constatou-se que os envolvidos "apresentaram baixo percentual de gordura corporal e níveis elevados de flexibilidade, além de bom perfil anaeróbio e boa condição aeróbia, quando comparados à população em geral e a praticantes de outras lutas", segundo estudo de Womualy Gonzaga dos Santos, da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

As avaliações do perfil nutricional de atletas de ginástica artística com idades entre 12 e 18 anos não foram associadas com a possível presença de transtorno de conduta alimentar e insatisfação com a imagem corporal. Essa constatação está no segundo artigo de autoria de Bianca da Silva Morgani¹ e Aline Mendes, ambas do curso de Nutrição da Fefisa.

A pesquisa apresentada na seção "Iniciação Científica" mostra que 8,61% dos 209 adolescentes do ensino médio apresentaram sintomas de transtorno alimentar, 11,11% com sintomatologia depressiva e 27,77% com atividade física intensa. O trabalho teve na revisão literária os estudos epidemiológicos e na metodologia contou com os instrumentos: Teste de Edimburgo que foi adaptado para este estudo para identificar sintomas de transtornos alimentares, questionário sobre atividade física e o Inventário de Depressão Infantil e do Adolescente.

E por fim, abordando a dança no currículo da Licenciatura, uma "Produção Acadêmica" traz indicações sobre os conhecimentos necessários à atuação profissional de Educação Física no contexto escolar. O objetivo central foi investigar os saberes da dança necessários à atuação profissional porque percebeu-se uma lacuna entre a formação inicial de professores para atuar com a dança e a realidade na hora de lidar com esse conhecimento na escola, justifica a pesquisadora Mônica Caldas Ehrenberg que realizou seu doutorado na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Boa leitura!

Thais Helena dos Santos, jornalista diplomada (MTB 27.141)